

16/10/2007

SEGUNDA TURMA

HABEAS CORPUS 91.617 RIO DE JANEIRO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
PACTE.(S) : MARIA LÚCIA COELHO CAETANO  
IMPTE.(S) : CLOVIS SAHIONE E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

E M E N T A: "**HABEAS CORPUS**" - **DESAFORAMENTO** - **MEDIDA EXCEPCIONAL** - MAGISTRADO **QUE ACENTUA** A "**RELEVÂNCIA SOCIAL**" DO JULGAMENTO - **ALEGADA PARCIALIDADE** DO MAGISTRADO LOCAL E DOS JURADOS - **AUSÊNCIA** DE DEMONSTRAÇÃO DOS REQUISITOS **AUTORIZADORES** DA MEDIDA (CPP, ART. 424) - **NORMA DE DIREITO ESTRITO** - **INOCORRÊNCIA** DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL - **PEDIDO INDEFERIDO**.

- O **desaforamento** - que atua como **causa derogatória** da competência territorial do júri - **qualifica-se** como medida de caráter excepcional, **só** devendo ser deferido quando houver prova inequívoca de que ocorre qualquer dos pressupostos taxativamente referidos no art. 424 do Código de Processo Penal.

- O réu **deve ser julgado** no lugar em que supostamente cometeu o delito cuja prática lhe foi imputada. A **mera** alegação de parcialidade do júri, **desacompanhada** de qualquer comprovação idônea e eficaz, **não basta** para justificar o **desaforamento**.

- A **manifestação** do juiz **que afirma** a "**relevância social**" do julgamento a ser realizado pelo Tribunal do Júri **não basta**, só por si, **para descaracterizar** a imparcialidade dos jurados e, conseqüentemente, justificar o **desaforamento** do julgamento.

A C Ó R D Ã O

**Vistos, relatados e discutidos** estes autos, **acordam** os Ministros do Supremo Tribunal Federal, **em Segunda Turma**, sob a Presidência do Ministro Celso de Mello, na conformidade da ata de julgamentos e das notas taquigráficas, **por unanimidade** de votos, **em indeferir** o pedido de "**habeas corpus**", **nos termos** do voto do Relator.

Brasília, 16 de outubro de 2007.

CELSO DE MELLO - RELATOR

16/10/2007

SEGUNDA TURMA

HABEAS CORPUS 91.617 RIO DE JANEIRO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
PACTE.(S) : MARIA LÚCIA COELHO CAETANO  
IMPTE.(S) : CLOVIS SAHIONE E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

R E L A T Ó R I O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): Trata-se de "habeas corpus" **impetrado** contra decisão, que, **emanada** do E. Superior Tribunal de Justiça, **restou consubstanciada** em acórdão assim ementado (fls. 116):

**"RECURSO ESPECIAL. HOMICÍDIO DUPLAMENTE QUALIFICADO. DESAFORAMENTO. DECISÃO QUE RESSALTOU A RELEVÂNCIA SOCIAL DO JÚRI. PARCIALIDADE DO MAGISTRADO OU DOS JURADOS. INOCORRÊNCIA. RECURSO IMPROVIDO.**

1. *'Se o interesse da ordem pública o reclamar, ou houver dúvida sobre a imparcialidade do júri ou sobre a segurança pessoal do réu, o Tribunal de Apelação, a requerimento de qualquer das partes ou mediante representação do juiz, e ouvido sempre o procurador-geral, poderá desaforar o julgamento para comarca ou termo próximo, onde não subsistam aqueles motivos, após informação do juiz, se a medida não tiver sido solicitada, de ofício, por ele próprio.'* (artigo 424 do Código de Processo Penal).

2. *O despacho do magistrado de primeiro grau que reafirma a 'relevância social' do julgamento, preservando sua data de realização, nada tem a ver com a imparcialidade dos jurados, nem enseja a afirmação de que 'traduz em injusto pré-julgamento', a autorizar o*

HC 91.617 / RJ

*desaforamento do julgamento do Júri popular para outra comarca.*

**3. Recurso improvido."**

(**REsp 819.295/RJ**, Rel. Min. HAMILTON CARVALHIDO - grifei)

**Busca-se**, na presente sede processual, "(...) **a concessão** da ordem com determinação de desaforamento do processo nº 1999.035.000071-3, para que a paciente (...) seja julgada por um dos Tribunais do Júri da Capital do Rio de Janeiro" (fls. 17).

O Ministério Público Federal, **em manifestação** da lavra do ilustre Subprocurador-Geral da República, Dr. MARIO JOSÉ GISI, **opinou pelo indeferimento** do pedido **em parecer** assim ementado (fls. 140):

**"'HABEAS CORPUS'. DESAFORAMENTO. ART. 424 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. ALEGAÇÃO DE PARCIALIDADE DO JUIZ. INEXISTÊNCIA.**

- **O desaforamento** da ação penal **depende da configuração** de um dos requisitos estabelecidos no 'caput' do art. 424 do Código de Processo Penal.

- **O indeferimento** do pedido de adiamento do julgamento pelo juiz **ao argumento** de se tratar caso de relevância social **não consubstancia** elemento capaz de configurar dúvida acerca da imparcialidade do juiz.

- Pela **denegação** da ordem." (grifei)

**É o relatório.**

HC 91.617 / RJ

V O T O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): A douta Procuradoria-Geral da República, ao opinar pelo indeferimento do pedido, **assim fundamentou** o seu parecer (fls. 141/143):

**"A ordem não merece ser acolhida.**

**O pedido de desaforamento** funda-se nos seguintes trechos de despacho:

**'Mantenho a data já designada** pois não obstante a importância de todo e qualquer ato judicial, tenho que o presente julgamento é de maior relevância social do que qualquer outra audiência, até porque já adiado inúmeras vezes, inclusive pelo mesmo motivo. Tenho que não pode a prestação jurisdicional aqui invocada ficar à mercê da possibilidade de comparecimento de uma testemunha'. (fl. 06)

**'a prova do crime** de homicídio imputado à ré se mostra mais evidente que a luz solar, uma vez que consta dos autos a certidão de óbito'. (fl. 07)

**'Os indícios de autoria** também estão presentes, e tanto é que a ré foi pronunciada por este juízo, sendo indeferido o recurso por ela interposto, justamente porque a prova produzida, durante a instrução, se não confirma a autoria, na forma atribuída pelo titular da ação penal, torna presente o indício exigido pelo artigo 312 da lei processual penal, sendo isto o que basta no exame da pretensão para a decretação da prisão preventiva'. (fl. 07)

**'No mérito,** penso que chegou a hora de chamar a ré à responsabilidade dos atos processuais, não podendo ser olhada como uma espécie de vítima, como se apresenta em plenário, das sucessivas posturas

HC 91.617 / RJ

*de seus advogados. E mais, a justiça como um todo e a de Natividade em particular estão sendo colocadas em risco perante a opinião pública, uma vez que por mais de quinze (sic) esse julgamento já foi adiado, sempre pelo mesmo motivo, qual seja, manobras defensivas'. (fl. 07)*

**A nosso ver, os trechos acima destacados não oferecem qualquer dúvida acerca da imparcialidade do juiz. O fato de destacar a relevância do julgamento do processo em questão não implica dizer que a ré é culpada; apenas ressalta a gravidade do crime cometido.**

**A medida prevista no art. 424 do Código de Processo Penal é excepcional e merece interpretação restritiva, sendo necessários motivos minimamente razoáveis para que seja aplicada. Assim, há de existir elementos concretos que possam sugerir a parcialidade do corpo de jurados. A simples menção, pelo juiz que preside a causa, acerca da relevância do julgamento não consubstancia elemento capaz de oferecer dúvida sobre a imparcialidade do júri." (grifei)**

**O desaforamento, como se sabe, constitui causa de modificação da competência do Júri. Delineia-se, segundo o autorizado magistério de JOSÉ FREDERICO MARQUES ("A Instituição do Júri", p. 154, 1963, Saraiva), como derrogação da competência territorial do Júri, revestindo-se, por isso mesmo, de caráter absolutamente excepcional.**

**Disso decorre que somente circunstâncias especiais, evidenciadoras de uma situação de clara anormalidade, capazes de comprometer o interesse da ordem pública ou de afetar a**

HC 91.617 / RJ

imparcialidade do conselho de sentença **ou** a segurança pessoal do réu, **poderão justificar** a adoção dessa providência extraordinária.

O **motivo** invocado pela parte ora impetrante **não se qualifica** dentre aqueles cuja ocorrência poderia legitimar o deslocamento territorial, para comarca próxima, do julgamento da paciente pelo Júri.

**Cabe destacar**, por isso mesmo, o **seguinte trecho** do duto voto proferido pelo eminente Ministro HAMILTON CARVALHIDO **quando** do julgamento do **REsp 819.295/RJ**, objeto do presente "writ" (fls. 123/124):

**"Tem-se, assim, que a afirmação** de que 'O PRESENTE JULGAMENTO É DE MAIOR RELEVÂNCIA SOCIAL DO QUE QUALQUER OUTRA AUDIÊNCIA', **mormente** no contexto em que veio à luz, **nada tem a ver**, em si mesma, **com a imparcialidade dos jurados**, nem enseja a assertiva de que traduz em injusto pré-julgamento, capaz de influir nos jurados.

**Não há, pois, falar em violação** do artigo 424 do Código de Processo Penal, **que reza** o seguinte:

**'Art. 424.** Se o interesse da ordem pública o reclamar, ou houver dúvida sobre a imparcialidade do júri ou sobre a segurança pessoal do réu, o Tribunal de Apelação, a requerimento de qualquer das partes ou mediante representação do juiz, e ouvido sempre o procurador-geral, poderá desaforar o julgamento para comarca ou termo próximo, onde não subsistam aqueles motivos, após a informação do juiz, se a medida não tiver sido solicitada, de ofício, por ele próprio.'

HC 91.617 / RJ

**Não foi outro o entendimento** em que se substancia o acórdão impugnado, assim lavrado:

**'Ementa: Desaforamento. Homicídio qualificado. Júri. Inexistindo motivo para suspeitar-se da imparcialidade dos jurados ou ainda do Juiz,** bem assim não estar a ordem pública ou a segurança de quem quer que seja colocada em risco, não se concede o desaforamento.

(...)

**No tocante** à decisão do digno magistrado Marco Antônio Novaes de Abreu reproduzida à fl. 13, nem denota atuação correta preocupação no julgamento mais célere possível do feito.

**Neste ponto,** faz-se importante reproduzir trecho do voto do eminente Desembargador Helio de Freitas, relator do anterior Desaforamento nº 8/2003 (fls. 58/59):

**'Efetivamente,** manda o C.P.C., no artigo 125, aplicável por força do artigo 3º do C.P.P, que o Juiz vele pela rápida solução do litígio e previna ou reprima qualquer ato contrário à dignidade da justiça.

**Alegou o advogado** que não compareceu ao julgamento pelo fato de uma de suas testemunhas, Juiz de Direito, ter oficiado ao Presidente do Júri informando da impossibilidade de estar presente.

**Por sua militância no foro criminal,** é inaceitável que possa ignorar que o artigo 222 do C.P.P. manda que a testemunha que more fora da jurisdição seja inquirida pelo juiz do lugar de sua residência.

**Por outro,** o inciso I do artigo 33 da 'LOMAN' (Lei Complementar nº 35) assegura ser prerrogativa do Juiz ser ouvido como testemunha, em dia, hora e local previamente ajustados com a autoridade ou juiz de instância igual ou inferior.

**Tivesse realmente a intenção** de que o depoimento do Magistrado fosse levado ao conhecimento dos Jurados, a defesa teria

HC 91.617 / RJ

requerido, em tempo oportuno, a inquirição através de carta precatória.

**Na sua fundamentada decisão**, o Juiz evidenciara que o pedido de adiamento da sessão designada para aquela data fundara-se em impossibilidade de comparecimento de uma testemunha, tendo esta declarado que apenas poderia depor sobre conduta da ré, o que demonstra a sua não-imprescindibilidade'.

**Beira à raia do absurdo entender-se que o despacho reproduzido à fl. 13 da inicial, no trecho em que o seu prolator, mantendo a data designada para a sessão plenária, destaca que 'não obstante a importância de qualquer ato judicial, tenho que o presente julgamento é de maior relevância social do que qualquer outra audiência, até porque já adiado inúmeras vezes, inclusive pelo mesmo motivo', significa injusto pré-julgamento, conforme sustenta a requerente.**

(...)' (fl. 113).

Pelo exposto, **nego provimento ao recurso.**" (grifei)

**Entendo**, por isso mesmo, considerados tais fundamentos, **que nada justificava** o pretendido desaforamento, **eis que não se demonstrou**, no caso, **a existência objetiva** de dúvidas fundadas **que pudessem legitimar** a medida excepcional postulada. **Mera alegação** de dúvida quanto à imparcialidade **e** à neutralidade dos jurados **ou** do juiz, **desacompanhada** de qualquer comprovação idônea e eficaz, **não basta para viabilizar** o deslocamento territorial **do julgamento** da ré, ora paciente, pelo Júri. **Simples** juízos conjecturais, **que não se ajustam** à realidade dos fatos, **não** **satisfazem** as exigências fixadas



HC 91.617 / RJ

pelo art. 424 do Código de Processo Penal, para efeito de provocar o desaforamento do julgamento.

**Impõe-se ter presente**, neste ponto, **na linha** deste voto, **a jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal:

*"Desaforamento. A regra é que todo crime deve ser julgado no lugar em que foi cometido. A vaga argüição de dúvida sobre a imparcialidade do Júri não é motivo suficiente para deslocar o julgamento de uma comarca para outra. Valor das informações das autoridades públicas sobre a competência e dignidade dos jurados."*  
(RTJ 40/202, Rel. Min. EVANDRO LINS - **grifei**)

*"Desaforamento. Inserindo-se o desaforamento e derrogação da regra fundamental de que o réu deve ser julgado no distrito da culpa, não é de ser deferido atendendo a vagas suspeitas acerca da imparcialidade do Júri, refutadas aquelas por ponderosas informações do M. Juiz da Comarca, sobro o alto gabarito e equilíbrio social dos que constituem o respectivo corpo de jurados."*  
(RTJ 51/671, Rel. Min. BARROS MONTEIRO - **grifei**)

**Destaco**, ainda, por relevante, **sobre o tema** ora em exame, **os seguintes julgados**:

*"O desaforamento é medida excepcional que somente se justifica '[s]e o interesse da ordem pública o reclamar, ou houver dúvida sobre a imparcialidade do júri ou sobre a segurança pessoal do réu' (CPP, art. 424). No caso concreto, a mera suposição de parcialidade do júri, sem nada que a demonstre, fundada tão-somente na circunstância de a irmã da vítima ser*

HC 91.617 / RJ

funcionária do Juízo, não é suficiente para a decretação do ato.

Recurso ordinário em 'habeas corpus' a que se nega provimento."

(RHC 90.001/PE, Rel. Min. EROS GRAU - grifei)

" 'HABEAS CORPUS' - DESAFORAMENTO - MEDIDA EXCEPCIONAL - INCIDENTE CAUSADO PELO IRMÃO DO RÉU - FATO SUPERADO - AUSÊNCIA DE DEMONSTRAÇÃO DA QUEBRA DA IMPARCIALIDADE DO JÚRI - IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES DO MAGISTRADO DE PRIMEIRO GRAU - IRRELEVÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DO INCIDENTE PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - CPP, ART. 424 - NORMA DE DIREITO ESTRITO - INOCORRÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL - PEDIDO INDEFERIDO.

- O **desaforamento** - que atua como causa derogatória da competência territorial do júri - reveste-se do caráter de medida **absolutamente** excepcional.

- O réu **deve ser julgado** no lugar em que supostamente cometeu o delito que lhe foi imputado. A mera alegação de parcialidade dos jurados, desacompanhada de qualquer comprovação idônea e eficaz, não basta para justificar o desaforamento.

- A **manifestação** do juiz, em informações atualizadas e precisas, **revela-se** de fundamental importância - **ante a idoneidade** de que se reveste a sua opinião - **na apreciação** do pedido de desaforamento, **que só deve ser concedido** quando houver **prova inequívoca** de que ocorre **qualquer** dos pressupostos taxativamente referidos no art. 424 do Código de Processo Penal. (...)."

(RTJ 151/531-532, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Sendo assim, pelas razões expostas, e acolhendo, ainda, o parecer da douta Procuradoria-Geral da República, indefiro o pedido de "habeas corpus".

É o meu voto.

**SEGUNDA TURMA**

**EXTRATO DE ATA**

**HABEAS CORPUS 91.617**

PROCED.: RIO DE JANEIRO

**RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO**

PACTE.(S): MARIA LÚCIA COELHO CAETANO


IMPTE.(S): CLOVIS SAHIONE E OUTRO(A/S)

COATOR(A/S) (ES): SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por votação unânime, **indeferiu** o pedido de **habeas corpus**, nos termos do voto do Relator. 2ª Turma, 16.10.2007.

Presidência do Senhor Ministro Celso de Mello. Presentes à sessão os Senhores Ministros Gilmar Mendes, Cezar Peluso, Joaquim Barbosa e Eros Grau.

Subprocurador-Geral da República, Dr. Wagner Gonçalves.

  
Carlos Alberto Cantanhede  
Coordenador